

Diário Oficial

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração do Exmo. Sr. Governador Robinson Faria

ANO 83 • NÚMERO: 13.762 NATAL, 10 DE SETEMBRO DE 2016 • SÁBADO

ATA DA CENTÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - BIÊNIO 2016-2018

Aos nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezesseis, às nove horas, na sala de reuniões no anexo I da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Norte, localizado na Avenida Senador Salgado Filho, 2868, bairro de Lagoa Nova, Nata-RN, Cep. 59.075-000, presentes os membros natos: Dra. Renata Alves Maia, Defensora Pública Geral do Estado, Dr. Marcus Vinicius Soares Alves, Subdefensor Público Geral do Estado, e os membros eleitos, Cláudia Carvalho Queiroz, Érika Karina Patrício de Souza e Joana D'arc de Almeida Bezerra Carvalho. Ausentes, justificadamente, o Dr. José Wilde Matoso Freire Junior, Corregedor Geral da Defensoria Pública do Estado, e os membros eleitos Dras. Suyane Iasnaya Bezerra de Góis e Fabíola Lucena Maia. Presente, ainda, o representante da ADPERN. Havendo quórum, foi declarada aberta a sessão. Passou-se, então, a apreciação do seguinte feito: **1) Processo nº 299859/2016-3**, Assunto: Relatório, Interessado: José Wilde Matoso Freire Júnior. **Deliberação:** inicialmente, a Defensora Pública Geral do Estado apresentou em mesa novo requerimento relacionado com o presente processo, desta feita apresentado pelos Defensores Públicos Dr. Francisco de Paula Leite Sobrinho e Dra. Vanessa Gomes Álvares Pereira, pleiteando a criação de outros órgãos de execução da Defensoria Pública. Em discussão, o Conselho, à unanimidade, considerando o decurso do prazo estabelecido na sexagésima oitava sessão extraordinária do CSDP e, levando-se em conta que o presente requerimento foi protocolizado somente em 08 de setembro de 2016, deliberou no sentido de determinar a autuação do requerimento como novo processo, a ser distribuído na próxima sessão do colegiado. Encerrada essa primeira votação, a Conselheira Cláudia Carvalho Queiroz se apresentou na sessão. Em seguida, prosseguindo a discussão da sessão anterior, a Defensora Pública Geral do Estado apresentou voto escrito referente aos requerimentos indicados na sessão passada. Na sequência, o colegiado, passou a analisar primeiramente o requerimento proposto pelo Defensor Público Francisco de Paula Leite Sobrinho, por ser prejudicial em relação aos demais. O requerente busca a anulação da decisão proferida por este Colegiado na sexagésima oitava sessão extraordinária que criou e distribuiu os novos órgãos de execução, alegando, em síntese, a falta de motivação legal e constitucional capaz de justificar a decisão, amparando ainda seu pleito na Emenda Constitucional 80/2014 e sugerindo a consulta à sociedade por meio de audiência pública. Em deliberação, o colegiado, à unanimidade, acolheu o voto da relatora, indeferindo o pedido de nulidade, mantendo-se a decisão adotada em todos os seus termos. Em seguida, o colegiado passou a deliberar sobre o requerimento apresentado pelo Subdefensor Público Geral Marcus Vinicius Soares Alves, que impugnou o quadro de atribuições da 13ª Defensoria Criminal nos moldes apresentado, afirmando que não se opõe a retirada das atribuições cíveis correlatas a atuação da violência doméstica, assegurando o direito de inamovibilidade, mas aponta desproporção na divisão de trabalho apresentada para o núcleo criminal. Em deliberação, o colegiado, à unanimidade, não tendo votado o subdefensor público geral do Estado, acolheu o voto da relatora com as modificações das atribuições das Defensorias Criminais, conforme anexo I. Em razão das alterações, considerando os precedentes deste colegiado e garantia da inamovibilidade, deliberou-se no sentido de que o requerente deverá indicar, no prazo de 02 dias úteis, a contar da publicação desta, a opção entre a 13ª Defensoria Criminal e a 16ª Defensoria Cível, tendo em vista que a Defensoria que ocupa atualmente possui atribuições cíveis e criminais e que tais atribuições foram cindidas com a criação dos dois novos órgãos de execução. Logo depois, o Colegiado passou a deliberar sobre o requerimento apresentado pelo Defensor Público Paulo Maycon Costa da Silva, no qual solicita que, em virtude da existência de 102 cargos de Defensor Público do Estado do Rio Grande do Norte, sejam criados novos órgãos de execução da Defensoria Pública para o Núcleo Criminal de Natal, a fim de que cada órgão de execução exerça suas atribuições funcionais perante uma Vara Criminal da Comarca de Natal, conforme planilha anexada ao requerimento. Em deliberação, o Colegiado, por maioria, denegou o pedido em consonância com a

fundamentação do voto escrito da Conselheira Relatora Renata Alves Maia, uma vez que a proposta não está em consonância com a proposta original da Comissão do Núcleo Criminal, que tinha elencado a criação de 06 (seis) novos órgãos de execução como forma de adequar o volume de trabalho e melhorar a prestação jurisdicional, tendo sido aprovado pelo Conselho a criação de 04 (quatro). Além disso, a relatora ponderou que a criação tem que tomar por base os critérios de índices de exclusão social e adensamento populacional, bem como os relatórios expressos nas Comissões designadas através da Portaria de n. 522/2015- DPG. A Conselheira Cláudia Carvalho Queiroz assinalou que a proposta poderá ser reformulada em momento ulterior, após a finalização dos processos de remoção e nomeação e lotação dos aprovados no concurso público para provimento dos cargos de Defensor Público Substituto, a fim de que sejam tomadas em consideração a necessidade dos Núcleos Cível e Criminal da Capital, assim como de todos os Núcleos do Interior do Estado, a fim de que as vagas a serem criadas, que deverão se limitar ao número de cargos previstos na Lei Complementar de n. 386/2009, sejam proporcionalmente distribuídas e tomando como parâmetros os critérios previstos na Lei Complementar de n. 80/94 e a Emenda Constitucional de n. 80/2014, notadamente no que pertine aos dados referentes ao adensamento populacional, exclusão social, demanda institucional efetiva em cada órgão de execução e também com verificação da questão orçamentária, vez que a criação de novos órgãos de execução implica em necessidade de estruturação material e de pessoal. O conselheiro Marcus Vinicius Soares Alves acompanhou a proposta da Conselheira Cláudia Carvalho Queiroz quanto à observância de parâmetros para criação de novos órgãos de execução. A Conselheira Joana D'arc Bezerra Carvalho de Almeida apresentou voto divergente, pelo acolhimento do requerimento formulado conforme fundamentos apresentados pelo requerente. Em passo seguinte, o Colegiado passou a deliberar sobre o requerimento formulado pelo Defensor Público Clístenes Mikael de Lima Gadelha, por meio do qual pleiteia alteração nas atribuições da 5ª, 6ª e 15ª Defensoria Cível, ampara seu pedido no princípio da igualdade e na garantia da distribuição equânime das atividades. Em deliberação, o Colegiado aprovou o requerimento, conforme anexo II. Por fim, o colegiado passou a deliberar sobre o requerimento formulado pelas Defensoras Públicas Fernanda Greyce de Sousa Fernandes e Hissa Cristhiany Gurgel da Nóbrega Pereira, através do qual apresentam nova distribuição das atribuições do Núcleo Criminal de Mossoró, conforme planilha acostada ao requerimento. Em deliberação, o Colegiado aprovou a proposta na forma do Anexo III. Por fim, o Colegiado deliberou que os Coordenadores dos Núcleos Cível e Criminal de Natal e de Parnamirim deverão apresentar, no prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis, as atribuições dos órgãos de execução na forma de resolução, com definição da ordem de 1ª. e 2ª. substituição legal. Nada mais havendo, eu, Marcus Vinicius Soares Alves, _____, digitei e assinei, juntamente com os demais membros do Colegiado.

Renata Alves Maia

Presidente do Conselho

Marcus Vinicius Soares Alves

Membro nato

Cláudia Carvalho Queiroz

Membro eleito

Érika Karina Patrício de Souza

Membro eleito

Joana D`arc de Almeida Bezerra Carvalho

Membro eleito

ANEXO I – NÚCLEO CRIMINAL DE NATAL

| ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO | ATRIBUIÇÕES FUNCIONAIS DO ÓRGÃO DE EXECUÇÃO |
|---------------------------|---|
| 1ª Defensoria Criminal | 1ª Vara Criminal (Júri) |
| 2ª Defensoria Criminal | 2ª Vara Criminal (Júri) |
| 3ª Defensoria Criminal | 3ª e 7ª (terminação ímpar) |
| 4ª Defensoria Criminal | 4ª e 6ª (terminação par) Varas Criminais |
| 5ª Defensoria Criminal | 5ª e 6ª (terminação ímpar) Varas Criminais |
| 6ª Defensoria Criminal | 7ª (terminação par) e 8ª Varas Criminais |
| 7ª Defensoria Criminal | Núcleo de Execução Penal (12ª Vara Criminal e CEPA) |
| 8ª Defensoria Criminal | 2º Juizado da Violência Doméstica (agressor) e 1ª Vara de Precatórias (processos criminais) |
| 9ª Defensoria Criminal | 3ª Vara Criminal da Zona Sul + 2º JECrim |
| 10ª Defensoria Criminal | 1ª e 2ª Varas Criminais da Zona Norte |
| 11ª Defensoria Criminal | 3ª Vara Criminal da Zona Norte e JECrim da Zona Norte (terminação ímpar) |
| 12ª Defensoria Criminal | 4ª Vara Criminal da Zona Norte e JECrim da Zona Norte (terminação par) |
| 13ª Defensoria Criminal | 1º JECrim e 1ª Vara Criminal da Zona Sul |
| 14ª Defensoria Criminal | 1º Juizado da Violência Doméstica (agressor) e 2ª Vara de Precatórias (processos criminais) |
| 15ª Defensoria Criminal | Central de Flagrantes (Aud. Custódias) + 9ª Vara Criminal (terminação par) |
| 16ª Defensoria Criminal | Central de Flagrantes (Aud. Custódias) + 9ª Vara Criminal (terminação ímpar) |
| 17ª Defensoria Criminal | 2ª Vara Criminal da Zona Sul + JVD (assistência à vítima) + 11ª Vara Criminal |
| 18ª Defensoria Criminal | Núcleo de Execução Penal (Nísia Floresta) |
| 19ª Defensoria Criminal | Núcleo de Execução Penal (Parnamirim/Ceará-mirim) |

ANEXO II - NÚCLEO CÍVEL E DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DE NATAL

| ÓRGÃO DE EXECUÇÃO | ATRIBUIÇÕES FUNCIONAIS DO ÓRGÃO DE EXECUÇÃO |
|--|--|
| 1ª. a 3ª. e 18ª. Defensorias Cíveis de Natal | Iniciais de Família Iniciais de Sucessões Iniciais de Registros Públicos |

| | | |
|-------------------------------|--|--|
| | <p>Iniciais de demandas do cível em geral</p> <p>Iniciais da Fazenda Pública</p> <p>Demandas de saúde – propositura e acompanhamento</p> | |
| 5ª. Defensoria Cível de Natal | <p>1ª. Vara de Família (autor)</p> <p>6ª. Vara Família (reu)</p> <p>1ª. Vara de Sucessões (autor)</p> <p>2ª. Vara de Sucessões (reu)</p> <p>5ª Vara Cível (reu)</p> <p>7. V Cível (autor)</p> | |
| 6ª Defensoria Cível de Natal | <p>1ª. Vara de Família (reu)</p> <p>6ª. Vara de Família (autor)</p> <p>1ª. Vara de Sucessões (reu)</p> <p>2ª. Vara de Sucessões (autor)</p> <p>6ª Vara Cível (reu)</p> <p>5ª. Vara Cível (autor)</p> | |
| 7ª. Defensoria Cível de Natal | <p>3ª. Vara de Família (autor)</p> <p>4ª. Vara de Família (reu)</p> <p>20ª. Vara Cível (autor)</p> <p>21ª. Vara Cível (reu)</p> | |
| 8ª. Defensoria Cível de Natal | <p>3ª. Vara de Família (reu)</p> <p>4ª. Vara de Família (autor)</p> <p>20ª. Vara Cível (reu)</p> <p>21ª Vara Cível (autor)</p> | |
| 9ª. Defensoria Cível | <p>5ª. Vara de Família (autor)</p> <p>2ª. Vara de Família (reu)</p> <p>8ª a 10ª. Varas Cíveis (autor)</p> <p>11ª. a 13ª Varas Cíveis (reu)</p> | |
| 4ª. Defensoria Cível | <p>5ª. Vara de Família (reu)</p> | |

| | |
|-----------------------|--|
| | <p>2ª. Vara de Família (autor)</p> <p>8ª a 10ª. Varas Cíveis (reu)</p> <p>11ª. a 13ª Varas Cíveis (autor)</p> |
| 11ª. Defensoria Cível | <p>9ª. Vara de Família (autor)</p> <p>10ª. Vara de Família (reu)</p> <p>1ª e 2ª Varas Cíveis (reu)</p> <p>1ª. a 5ª Varas da Fazenda Pública (autor), exceto demandas de saúde</p> <p>1 a 3ª. Juizados da Fazenda Pública (reu), exceto demandas de saúde</p> |
| 12ª. Defensoria Cível | <p>9ª. Vara de Família (reu)</p> <p>10ª. Vara de Família (autor)</p> <p>3ª a 4 Varas Cíveis (réu)</p> <p>1ª. a 5ª Varas da Fazenda Pública (reu), exceto demandas de saúde</p> <p>1 a 3ª. Juizados da Fazenda Pública (autor), exceto demandas de saúde</p> |
| 13ª. Defensoria Cível | <p>7ª. Vara de Família (autor)</p> <p>8ª. Vara de Família (reu)</p> <p>14ª. a 16ª Varas Cíveis (autor)</p> <p>17ª. a 19ª. Varas Cíveis (reu)</p> |
| 14ª. Defensoria Cível | <p>7ª. Vara de Família (reu)</p> <p>8ª. Vara de Família (autor)</p> <p>14ª. a 16ª Varas Cíveis (reu)</p> <p>17ª. a 19ª. Varas Cíveis (autor)</p> |
| 15ª. Defensoria Cível | <p>1ª a 6ª Varas Cíveis (autor)</p> <p>Varas de Execução Fiscal Municipal</p> <p>Varas de Execução Fiscal Estadual</p> <p>CEJUSC</p> <p>Recursos nos Juizados Cíveis</p> <p>7ª. Vara Cível (reu)</p> |
| 16ª. Defensoria Cível | <p>1ª. Vara de Precatórias (demandas cíveis)</p> |

| | |
|---------------------------------------|--|
| | Mulher vítima de violência (demandas de família) 1ª. Vara da Infância e Juventude 2ª. Vara da Infância e Juventude (autor) |
| 10ª e 17ª Defensorias Cíveis | Demandas de Saúde – individuais e coletivas Demandas de Direito do Consumidor – individuais e coletivas e recursos nos Juizados Cíveis de Natal Tutelas Coletivas em geral – propositura e acompanhamento processual |
| 1ª Defensoria da Infância e Juventude | 2ª. Vara de Precatórias (demandas cíveis) 3ª. Vara da Infância e Juventude 2ª. Vara de infância e Juventude (reu) |

Central de arrematação – cada Defensor acompanha o processo que for redistribuído para a referida Central.

ANEXO III - NÚCLEO CRIMINAL DE MOSSORÓ

| Órgão de execução | Atribuições funcionais | 1ª. Substituição | 2ª. Substituição | Atribuições |
|-------------------------|---|-------------------------|---|---|
| 1ª. Defensoria Criminal | 3ª. Vara Criminal Vítima de Violência Doméstica Petições iniciais Criminais | 2ª. Defensoria Criminal | 3ª. Defensoria Criminal: 3ª. Vara criminal 4ª. Defensoria Criminal: Vítimas de Violência Doméstica e petições iniciais criminais | <ul style="list-style-type: none"> · Atendimento dos assistidos com processo em curso na Vara Criminal, que atue com titularidade ou em substituição; · Atuação em todos os procedimentos criminais nos feitos que tramitam na Vara Criminal, que atue com titularidade ou em substituição; · Comparecimento às audiências realizadas pela Vara Criminal, que atue com titularidade ou em substituição; · Interpor petições iniciais criminais em favor das vítimas de violência Domésticas e demais medidas protetivas necessárias; · Atuar nas audiências das vítimas de violência doméstica que tenham procurado a assistência jurídica da Defensoria Pública; · Interpor petições iniciais criminais por distribuição; · Recebimento dos flagrantes comunicados à Defensoria Pública, cabendo-lhe realizar as medidas de liberdade cabíveis; · Interpor os recursos cabíveis nos feitos em que tiver atuação. |

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| <p>2ª. Defensoria Criminal</p> | <p>2ª. Vara Criminal</p> <p>Juizado Especial Criminal – processos com terminação par</p> <p>Petições iniciais Criminais</p> | <p>1ª. Defensoria Criminal</p> | <p>4ª. Defensoria Criminal: 2ª. Vara Criminal</p> <p>3ª. Defensoria Criminal: Juizado Especial Criminal – número pares e petições iniciais criminais</p> | <ul style="list-style-type: none"> · Atendimento dos assistidos com processo em curso na Vara Criminal, que atue com titularidade ou em substituição; · Atuação em todos os procedimentos criminais nos feitos que tramitam na Vara Criminal, que atue com titularidade ou em substituição; · Comparecimento às audiências realizadas pela 2ª Vara Criminal; · Atuação em todas as peças processuais junto ao Juizado Especial Criminal, salvo as defesas criminais em processos dos quais tenha interposto a queixa crime; · Interpor petições iniciais criminais por distribuição; · Recebimento dos flagrantes comunicados à Defensoria Pública, cabendo-lhe realizar as medidas de liberdade cabíveis; · Interpor os recursos cabíveis nos feitos em que tiver atuação; |
| <p>3ª. Defensoria Criminal</p> | <p>1ª. Vara Criminal</p> <p>Juizado da Violência Doméstica (Agressor)</p> | <p>4ª. Defensoria Criminal</p> | <p>1ª. Defensoria Criminal: 1ª. Vara Criminal</p> <p>2ª. Defensoria Criminal: Juizado da Violência Doméstica (agressor)</p> | <ul style="list-style-type: none"> · Atendimento dos assistidos com processo em curso na Vara Criminal, que atue com titularidade ou em substituição; · Atuação em todos os procedimentos criminais nos feitos que tramitam na Vara Criminal, que atue com titularidade ou em substituição; · Comparecimento às audiências realizadas pela Vara Criminal, que atue com titularidade ou em substituição; · Atuação perante o Tribunal do Júri Popular; · Recebimento dos flagrantes comunicados à Defensoria Pública, cabendo-lhe realizar as medidas de liberdade cabíveis; · Interpor os recursos cabíveis nos feitos em que tiver atuação. |

| | | | | |
|--|---|--|--|---|
| <p>4ª. Defensoria Criminal</p> | <p>Execução Penal</p> <p>Juizado Especial Criminal – processos com terminação ímpar</p> <p>Presos Provisórios</p> | <p>3ª. Defensoria Criminal</p> | <p>2ª. Defensoria Criminal: Execução penal e presos provisórios</p> <p>1ª. Defensoria Criminal: Juizado Especial Criminal – processos com terminação ímpar</p> | <ul style="list-style-type: none"> · Atendimento dos assistidos com processo em curso na Vara Criminal, que atue com titularidade ou em substituição; · Atuação em todos os procedimentos criminais nos feitos que tramitam na Vara da execução penal; · Comparecimento às audiências realizadas pela execução penal e Juizado Especial Criminal, das quais e titular; · Defesas nos processos cuja queixa crime tenha sido interposta pela 2ª defensoria criminal; · Visitação aos estabelecimentos penais de custódia cautelar; · Recebimento dos flagrantes comunicados à Defensoria Pública, cabendo-lhe realizar as medidas de liberdade cabíveis; · Interpor os recursos cabíveis nos feitos em que tiver atuação. |
|--|---|--|--|---|